

SIMPÓSIO AT186

A VOZ DA MULHER NEGRA REFLETIDA EM *PONCIÁ VICÊNCIO*

SILVA, Livia

Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão

livia-karina@live.com

Resumo: Este artigo aborda a representação feminina na Literatura Afro-Brasileira. Por meio da análise da obra *Ponciá Vicêncio* de Conceição Evaristo, uma literatura profunda que expressa a posição feminina sobre o rumo tido como natural da vida da mulher negra, que engloba o ser mãe e ser dona de casa. Os traços femininos, étnicos e temporais são expostos através das memórias e vivências dos personagens. *Ponciá* é uma personagem que lida contra a exclusão por meio de três vertentes, a racial, de gênero e classe social. À medida que a história é contada, o narrador em terceira pessoa aproxima-se de todos os personagens, possibilitando-nos conhecer e compreender os sentimentos mais íntimos de cada personagem. O processo teórico-metodológico utilizado baseou-se em análise de trechos da obra *Ponciá Vicêncio* de Conceição Evaristo, com ênfase na análise dos traços da voz feminina. O artigo se objetiva como meio de propagação literária, possibilitando uma reflexão do papel e posição da mulher negra no passado visionando uma mudança e melhoria no presente e no futuro. Reivindica um espaço e um olhar a história dos negros, trazendo-nos a refletir sobre os resquícios da escravidão e os seus efeitos desde a abolição, através das gerações até a atualidade.

Palavras-chave: Mulher; Literatura; *Ponciá Vicêncio*

Abstract: This essay covers the female representation in the Afro-Brazilian Literature. Analyzing *Ponciá Vicêncio*, work by Conceição Evaristo, a profound literature that expresses how the female position is taken as natural for a black woman, covering the roles of mother and housewife. The female traces, ethnic and temporal, are exposed by the memories and lives' experiences of the characters. *Ponciá* is a character that deals with the exclusion in three points: racial, sexual and social. Throughout the narrative, a third-person point of view permits us to get closer to all characters, enabling us to know the deepest sentiments of each single character. Our methodology, the theoretical approach, is: analyzing excerpts of *Ponciá Vicêncio* by Conceição Evaristo, and make the analysis stressed on the black woman's voice. The essay's objective aims to be a mean of literary dissemination, opening for a meditation about the role and position of the black woman in the past, aiming for changes and enhancements in the present and in the future. It demands a place for and a

look in the history of the black people, making us reflect about the vestiges of the slavery and its effects since the abolition, throughout the generations till today.

Key-words: Woman; Literature; Ponciá Vicêncio.

Introdução

Por séculos as mulheres não tiveram voz na literatura, mas, ao explorarmos a literatura afro-brasileira encontramos a representação feminina, escrita pelas próprias mulheres. Uma literatura que expressa a posição feminina sobre o ser mulher, ser mãe e dona de casa, o rumo tido como natural da vida da mulher, por mulheres como Carolina Maria de Jesus, Ana Maria Gonçalves e Conceição Evaristo.

Neste contexto destacamos *Ponciá Vicêncio* de Conceição Evaristo, onde ela trata de forma reflexiva, com marcas étnicas das diásporas africanas a história e experiência feminina, mostrando-nos os traços culturais e históricos da mulher negra, durante o período de pós-abolição e como apesar das décadas as marcas da escravatura permaneciam e permanecem arraigadas nos seus descendentes. Em sua escrita, ela preserva o respeito a tradição oral, e as línguas antigas africanas, o respeito pela cultura local, a essência, florando a sensibilidade, o entendimento do outro e assim estreitando as relações entre grupos étnicos por desenvolver sentimentos de pertencimento no outrem.

Através da análise de *Ponciá Vicêncio*, detectamos traços que nos trazem uma imagem do vívido pela mulher negra, permitindo-nos relacionar as suas obras a história dos afrodescendentes através de uma reflexão sobre a voz da mulher negra, a fim de romper barreiras. O presente tem como objetivo analisar e divulgar a voz da mulher negra, como meio de propagação literária, possibilitando uma reflexão do papel e posição da mulher negra no passado visionando uma mudança e melhoria futura. O processo teórico-metodológico, se baseou em análise de trechos da obra *Ponciá Vicêncio* de Conceição Evaristo, utilizando as contribuições obtidas por meio da Literatura comparada, com ênfase na análise dos traços da voz feminina.

1. Conceição Evaristo e a representação de um povo

Nascida em uma favela de Belo Horizonte, trabalhou como doméstica e após terminar o curso de magistério migrou para o Rio de Janeiro onde se formou em Letras. Publicou seus primeiros poemas na série *Cadernos Negros do Grupo Quilombhoje*. *Ponciá Vicêncio* é seu romance mais conhecido, e foi escrito na década de 90, mas os primeiros mil exemplares deste livro foram publicados apenas em 2003.

Nas obras de Conceição Evaristo, vemos uma literatura que denota a preocupação com a busca pela identidade, assumindo o papel de representante ao libertar a voz feminina, por mostrar a posição da mulher diante de acontecimentos históricos do seu povo. Evaristo adentra na literatura expondo um reflexo de um modo de pensar e viver tipicamente expressado como formas de resistência cultural e de preservação da identidade da mulher afro descendente.

2. Palavras que marcam: Uma análise de *Ponciá Vicêncio*

Através da literatura compreendemos e dialogamos com outras culturas, vivências, e formas de materializá-la a vida.

[...] cada palavra se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais. (BAKHTIN, 2006 p. 48)

Em conformidade com as palavras de Bakhtin, durante o processo de leitura, espera-se que o leitor possa relacionar as plurissignificações e o diálogo dos discursos presentes possibilitando discussões acerca de determinadas leituras.

A obra como um todo questiona a denúncia os grupos éticos e sociais representados. Ponciá é uma personagem que lida contra a exclusão por meio de três vertentes, a racial, de gênero e classe social. Descendente de semi-

escravos, ela e a sua família vivem no povoado Vicêncio, o sobrenome que carrega fora herdado pelos donos das terras, como forma de "catalogar" de "se apoderar" dos negros libertos.

Uma tentativa de anulação de sua identidade, pois quando o senhor lhe atribuía seu sobrenome, além de fazer de homens e mulheres parte de suas posses como terras e gado, por exemplo, os impossibilitavam de reencontrar através dos seus nomes uma ancestralidade e uma história, que para estes fosse significativa. (ABREU, 2012, p. 5)

Por esta razão, Ponciá não aceitava e, "não se acostumava ao próprio nome. Continuava achando o nome vazio, distante [...] sabia que o sobrenome dela não tinha vindo desde antes do avô de seu avô." (EVARISTO, 2017, p. 29).

O pai e o irmão trabalham nas terras dos brancos, Ponciá e a mãe se dedicam as atividades domésticas e a trabalhar fazendo esculturas de barro em busca de um complemento na renda. Maternidade e dedicação ao lar, a conceituação de felicidade da mulher se limitava ao sucesso em construir uma família, e Ponciá sonhava durante a infância com o dia em que seria uma esposa, mãe. Desejo este que ao crescer se torna um conflito, e razão de suas insatisfações na vida e no casamento, por após sete tentativas não conseguir manter a gravidez.

A cada gravidez sem sucesso, ele bebia por longo tempo e evitava contato com ela. Depois voltava, dizendo que iria fazer outro filho e que aquele haveria de nascer, crescer e virar homem. Ponciá já andava meio desolada. Abria as pernas, abdicando do prazer e desesperançada de ver se salvar o filho. (EVARISTO, 2003, p. 53)

Durante a infância baseando-se em tradições antigas, Ponciá acreditava que ao passar por baixo de um arco-íris se tornaria homem. Na vida adulta, inconformada com a falta de sucesso em sua vida como mulher, como esposa, a impossibilidade de ser mãe, a submissão e abuso do marido, um desejo surge:

Deu-lhe um soco violento nas costas, gritando-lhe pelo nome. Ela lhe devolveu um olhar de ódio. Pensou em sair dali, ir para

o lado de fora, passar por debaixo do arco-íris e virar logo homem. “Levantou-se, porém, amargurada de seu cantinho e foi preparar a janta dele”. (EVARISTO, 2003, p. 20)

Ponciá internamente questionava os hábitos, o conformismo de sua família, uma liberdade disfarçada, pois, ainda viviam presos a um modo de vida, a um espaço, a um nome. O pai de Ponciá, neto de ex-escravos desde a infância mesmo sem ter sido de fato escravo lidou com várias situações de humilhação e subordinação, sem entender o porquê de o pai livre não sair do povoado em busca de uma melhor vida para a sua família, mas, quando ele cresce e forma a sua família, as condições, a vida que ele trilha é a mesma, no mesmo espaço. O que denota a dificuldade existente em mudar a realidade vívida.

A vida escrava continua até os dias de hoje. Sim, ela era escrava também. Escrava de uma condição de vida que se repetia. Escrava do desespero, da falta de esperança, da impossibilidade de travar novas batalhas, de organizar novos quilombos, de inventar outra e nova vida. (EVARISTO, 2017, p.72)

Mesmo em uma sociedade pós-escravidão, os hábitos e costumes foram sustentados. Ponciá conclui que a escravidão não teve um fim, apenas se transformou.

Desta forma, o discurso da autora através da figura de Ponciá é, simultaneamente, de denúncia e total descontentamento diante de uma história que não apenas inviabiliza uma vida digna ao povo negro, como ainda se torna repetitiva pela discriminação racial e social, pelas quais estes são vitimados desde a escravidão. (ABREU, 2012. p.3)

Conforme Abreu é notável a insatisfação de Conceição Evaristo a falta de espaço dos negros, e a falta de acesso a melhores condições, por questões de discriminação racial, acesso à educação, o social. Mesmo livres, continuam presos e submissos, por não saberem ler, não conhecerem o mundo.

Cansada da luta insana, sem glória, a que todos se entregavam para amanhecer cada dia mais pobres, enquanto alguns conseguiam enriquecer-se a todo o dia. Ela acreditava que poderia traçar outros caminhos, inventar uma vida nova. E avançando sobre o futuro, Ponciá partiu no trem do outro dia,

pois tão cedo a máquina não voltaria ao povoado. (EVARISTO, p. 30)

Ao crescer, Ponciá parti deixando a família e o seu povoado, em busca de uma vida melhor na cidade, com o objetivo de dar a mãe e irmão uma vida diferente. O momento que ela sai do povoado é crucial e determinante de sua vida. Em sua viagem, ela questiona o ser mulher, até então ela gostava de ser menina.

Quando Ponciá Vicêncio viu o arco-íris no céu, sentiu um calafrio. [...] Diziam que a menina que passasse por debaixo do arco-íris virava menino. [...] Naquele época Poncia Vicêncio gostava de ser menina. Gostava de ser ela própria. Gostava de tudo. (EVARISTO, 2017, p.13)

A vida na cidade não traz a ela a felicidade, a plenitude esperada, então, quando ela adquiriu um dinheiro, retorna ao povoado a procura da sua família, mas, não os encontra, e o sentimento de perda de seu povo, e suas raízes à inunda, a aprisionando em uma profunda tristeza sem esperanças.

Buscar a identidade significa mais que nunca a tentativa de recuperação das raízes culturais autóctones como forma de resgatar a tradição, ou ainda, de construir uma novíssima tradição pelo questionamento de valores, mitos e rituais.

3. A voz feminina em *Ponciá Vicêncio*

Bilisa, saiu da roça em busca de ajuda para a sua família. Na cidade, ela conseguiu um emprego como empregada doméstica, onde era abusada pelo filho da patroa, com o consentimento da mesma.

O abuso por parte do filho da patroa, ocupa um espaço semelhante ao abuso sexual sofrido pelas mulheres negras pelos seus donos no período da escravidão. Os encontros sexuais é como uma mercadoria de troca, em troca de um emprego, um lar para viver. "Os pais – senhores de engenho – sempre viam com olhos simpáticos e de silenciosa condescendência a iniciação sexual

dos filhos e netos varões com as negrinhas imberbes." (FREYRE, 1998 *apud* FREITAS, 2005).

A mulher negra, discriminada pelo gênero, raça e classe. Associada a preconceitos acerca de sua sexualidade, vista como objeto sexual. Por meio de Bilisa vemos a denúncia a exploração, e a forma a qual ela foi estereotipada – a doméstica, negra, prostituta e sem voz.

Moça Bilisa se sabia ardente, deitara algumas vezes com os companheiros de roça e alguns saíam mais e mais desejosos dos encontros com ela. Um dia, um homem enciumado chamou Bilisa de puta. A moça nem ligou. Puta é gostar do prazer. Eu sou. Puta é esconder no mato com quem eu quero? Eu sou. Puta é não abrir as pernas para quem eu não quero? Eu sou. (EVARISTO, 2017, p.84)

A exploração e a subordinação são expressas nesse trecho. O corpo de Bilisa é explorado sexualmente, como um objeto. E o não consentimento gera o preconceito, e a rotulação.

Bilisa torna-se "mulher-dama", o irmão de Ponciá, Luandi apaixonou-se por ela, e na tentativa de salva-la daquela vida é assassinada pelo Negro Climério, segurança do bordel.

Negro Climério havia matado a moça. Na cama, os panos, as linhas e a agulha com a qual ela preparava com afinco o seu enxoval, Luandi tremia. [...] Matou a mulher que ia ser tão feliz. (EVARISTO, 2017, p.117)

Moça Bilisa é assassinada sobre o enxoval que ela bordava, ao sonhar com uma vida longe da exploração sexual. Bilisa se torna assim um símbolo de denúncia a exploração da mulher negra e feminicídio, crime que a cada ano leva um número maior de mulheres a morte.

Considerações Finais

As lutas enfrentadas por Ponciá e os demais personagens, são intimamente ligadas ao fato de serem mulheres e negros e negras. Conforme as palavras de STRINGHINI(2010):

Uma sociedade excludente forja um estereótipo do feminino negro ligado à submissão, à sensualidade, ao prazer, à pobreza e à inferioridade, que somados à cor da pele, atribuem a elas uma dupla discriminação: por ser mulher e por ser negra, levando a uma deformação da imagem da mulher negra como herança cultural de um passado histórico capitalista, opressor e branco.(STRINGHINI, 2010)

Além disso, a narrativa nos traz várias denúncias, a escravidão, semiescravidão, êxodo-rural e a vida em um universo abstrato e intelectualmente ativo ao inverso, vivendo a exploração.

A obra *Ponciá Vicêncio* representa a realidade de milhares que durante o período da Lei do Ventre Livre foram libertos. Reivindica um espaço, um olhar a história dos negros, trazendo-nos a refletir sobre os resquícios da escravidão e os seus efeitos no psicológico mesmo após alforriados, através das gerações até a atualidade.

Referências

ABREU, Elinalva Roseno Santos Silva. **A representação do feminino negro em PonciáVicêncio, de Conceição Evaristo: A arte oleira e os fios da memória.** Cadernos Imbondeiro. João Pessoa, v.2, n.1, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/ci/article/view/14171/8819>> Acesso: 12, mar, 2018.

BAKHTIN.M.M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

EVARISTO, Conceição. **PonciáVicêncio.** Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FREITAS,M.ALMEIDA. **O cotidiano afetivo-sexual no brasil colônia e suas consequências psicológicas e culturais nos dias de hoje.**<<https://seer.ufs.br/index.php/pontadelanca/article/viewFile/1577/2710>>Acesso: 17,abr,2018.

STRINGHINI. C. M. Viviane. **Heranças da Escravidão na narrativa PonciáVicêncio, de Conceição Evaristo.** Revista Dossiê Literatura e Autoritarismo; Dossiê nº 4 2010.Disponível em http://w3.ufsm.br/literaturaeautoritarismo/revista/dossie04/art_06.php Acesso: 03,abr,2018.